



Há gestos na liturgia que passam despercebidos por muitos fiéis, mas que encerram uma profundidade espiritual imensa. Um deles é aquele instante breve, quase silencioso, em que o sacerdote toma a estola... e a beija.

Pode parecer um detalhe insignificante. No entanto, na lógica da fé, os menores sinais frequentemente contêm os maiores mistérios. E este gesto, em particular, fala-nos de amor, de entrega, de autoridade sagrada... e também de responsabilidade.

Hoje vamos entrar no significado profundo deste ato, percorrendo a sua história, a sua teologia e, sobretudo, aquilo que ele pode ensinar para a nossa vida cristã.

O que é a estola e por que é tão importante?

Antes de compreender o beijo, precisamos entender aquilo que é beijado.

A estola é uma faixa de tecido que o sacerdote coloca sobre os ombros. Não é um simples ornamento. Representa o **poder sacerdotal**, isto é, a autoridade que recebeu no sacramento da Ordem para agir *in persona Christi* — na pessoa de Jesus Cristo.

Desde os primeiros séculos da Igreja Católica, a estola tem sido um sinal do ministério sagrado. Os diáconos usam-na na diagonal; os sacerdotes e os bispos usam-na sobre ambos os ombros. É, de certo modo, o “jugo suave” de que fala o Evangelho:

| “O meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mt 11,30).

A estola não simboliza poder humano, mas **serviço sacrificial**.

A origem do gesto: uma tradição cheia de significado

O beijo da estola não é um gesto improvisado nem recente. Faz parte da tradição litúrgica, particularmente visível na forma extraordinária do rito romano, mas também presente — embora de modo mais discreto — na forma ordinária.



O beijo que você não vê... mas que diz tudo: por que o sacerdote beija a estola? | 2

Quando o sacerdote se reveste e coloca a estola, reza:

“Restitui-me, Senhor, a estola da imortalidade que perdi pelo pecado do meu primeiro pai...”

E, em muitos casos, beija-a.

Por quê?

Porque, na tradição cristã, **beijar algo sagrado é um ato de veneração, amor e compromisso**. Não se beija um objeto, mas aquilo que ele representa.

Assim como se beija o altar — símbolo de Cristo — ou o Evangelho — Palavra viva de Deus —, a estola é beijada porque representa o **sacerdócio de Cristo confiado ao ministro**.

Um gesto de amor... mas também de santo temor

Aqui encontramos uma chave fundamental.

O beijo não é apenas afeto. É também **consciência da grandeza e do peso da missão**.

O sacerdote beija a estola como quem diz:

- “Amo este ministério que recebi”
- “Reconheço que não sou digno por mim mesmo”
- “Aceito carregar esta responsabilidade”

É um gesto que une amor e humildade.

Num mundo em que o poder é muitas vezes entendido como domínio, a estola recorda que o verdadeiro poder cristão é **servir, sofrer e entregar-se**.



Dimensão teológica: configurados a Cristo

O sacerdote não age em nome próprio. Quando celebra os sacramentos, é Jesus Cristo quem age através dele.

Por isso, a estola simboliza esta **configuração ontológica a Cristo Sacerdote**.

Beijá-la é, no fundo, um ato profundamente cristológico:

- reconhecer que o sacerdócio vem de Cristo
- aceitar ser seu instrumento
- recordar que toda a graça vem d'Ele

A estola não é um sinal de prestígio, mas um sinal de **participação na Cruz**.

Um chamado à pureza e à coerência de vida

Este gesto possui também uma dimensão moral muito concreta.

O sacerdote que beija a estola está, implicitamente, a dizer:

| *“Quero ser digno daquilo que represento.”*

Porque não basta usar a estola. É preciso viver de acordo com ela.

Nesse sentido, o gesto torna-se um exame de consciência silencioso:

- Vivo de acordo com a minha vocação?
- Sou coerente com aquilo que celebro?
- Sou fiel a Cristo no oculto?

Uma estola beijada com devoção torna-se um chamado à santidade.



E o que isso tem a ver com você?

Pode parecer que este gesto diz respeito apenas aos sacerdotes. Mas não é assim.

Todos os batizados participam, de algum modo, do sacerdócio de Jesus Cristo (o sacerdócio comum dos fiéis).

Por isso, este gesto também fala a nós.

1. Amar aquilo que Deus lhe confiou

Assim como o sacerdote beija a sua estola, você também é chamado a amar a sua vocação:

- a sua família
- o seu trabalho
- a sua missão no mundo

Você a abraça com amor... ou a suporta com resignação?

2. Viver com coerência

A estola recorda-nos que não basta “parecer” cristão.

Você também tem uma “estola invisível”: o seu batismo.

Você vive de acordo com aquilo que é?

3. Redescobrir o valor dos gestos

Na nossa cultura, o valor do simbólico enfraqueceu. Mas a fé cristã é rica em sinais:

- ajoelhar-se
- fazer o sinal da cruz
- beijar um crucifixo



O beijo que você não vê... mas que diz tudo: por que o sacerdote beija a estola? | 5

Estes gestos educam a alma.

O beijo da estola ensina-nos que **o verdadeiro amor também se expressa através do corpo.**

Uma lição para o nosso tempo

Vivemos numa época que tende a banalizar o sagrado. Tudo parece relativo, intercambiável, superficial.

Diante disso, a liturgia — e gestos como este — recordam-nos que existem realidades que merecem respeito, silêncio e reverência.

O sacerdote que beija a estola proclama, sem palavras:

| *“Isto não é uma coisa qualquer. Isto pertence a Deus.”*

E esta afirmação é profundamente contracultural.

Conclusão: o beijo que revela um coração

O beijo da estola não é um simples detalhe litúrgico.

É um ato cheio de significado:

- amor pelo ministério
- fidelidade a Cristo
- humildade diante da missão
- compromisso com a santidade

É um gesto que, embora breve, contém uma espiritualidade inteira.

Da próxima vez que o vir — ou que pensar nele — recorde que a fé cristã não se vive apenas



O beijo que você não vê... mas que diz tudo: por que o sacerdote
beija a estola? | 6

com ideias, mas também através de sinais visíveis que nos conduzem ao invisível.

E talvez, em silêncio, você possa fazer o seu próprio gesto interior:

beijar aquilo que Deus colocou nas suas mãos... e vivê-lo com amor.